

O Alto-falante: comunicação e tradição cultural
(Senhora de Oliveira, Minas Gerais)

Víviam Lacerda de Souza*¹

Marília Gomes Ghizzi Godoy**²

Resumo: Senhora de Oliveira, cidade mineira de tradições enraizadas, possui como uma dessas, um alto-falante paroquial de curto alcance sonoro, porém de resultados imediatos. Este atua como veículo de comunicação comunitária, cujo caráter monopolizador de notícias articula a movimentação local por meio da prestação de serviços de difusão, evidenciado pelos temas da vida cotidiana oliveirense. Desta forma, destaca-se como principal meio de comunicação local que associado à propaganda boca-a-boca ordena um universo de valores capaz de permitir o reforço da identidade cultural dos moradores e o sentimento de pertencimento, de projeção da vida comunitária, com base na oralidade e na tradição, mesmo convivendo com outros veículos de comunicação globalizada.

Palavras-Chaves: Alto-falante, tradições, comunicação, cultura local.

Abstract: Senhora de Oliveira, mining city of taken root traditions, possesses as one of these, a parochial loudspeaker of short sonorous reach, however of immediate results. This acts as vehicle of communitarian communication, whose monopolizador character of notice articulates the local movement by means of the rendering of services of diffusion, evidenced for the subjects of the oliveirense daily life. In such a way, it is distinguished as main local media that associated to the propaganda mouth-the-mouth commands a universe of values capable to allow to the reinforcement of the cultural identity of the inhabitants and the feeling of belonging, projection of the communitarian life, on the basis of the orality and in the tradition, exactly coexisting other vehicles of globalizada communication.

Key-Words: Speaker, traditions, communication, local culture.

¹ viviamlacerd@hotmail.com. Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) – UNIBERO e mestre em Administração, Educação e Comunicação – UNIMARCO. Professora da UNIVIÇOSA.

² mgggodoy@yahoo.com.br. Graduação, Especialização e Mestrado (Antropologia Social) em Ciências Sociais-USP; doutora em Psicologia (Psicologia Social)-PUC/SP. Professora titular da Universidade São Marcos.

"Localizado na região norte da Zona da Mata de Minas Gerais, em um vale entre as montanhas do Morro do Pimenta, o município de Senhora de Oliveira, ocupa uma área de 169,8 km²³ com uma "população aproximada de 2655 habitantes na zona urbana e 3113 habitantes na zona rural"⁴.

Típica cidade de interior, de tradição hospitaleira, dispõe de um passado cujo referencial preserva dados antigos da história local. Nesse contexto, exibem-se tendências de épocas diversas nos segmentos urbanos, culinários, artesanais e festivos, onde é possível uma verdadeira viagem histórica que se inicia na herança lusitana dos casarões coloniais, com seus alpendres e sacadas, às construções modernas que caracterizam a contemporaneidade. O contraste entre o urbano e o rural projeta um panorama de situações atraentes ao conterrâneo em uma dimensão de atributos de sentidos que se expressam na originalidade e enraizamento na cidade.

Senhora de Oliveira mantém ao longo do tempo as bases de sua constituição cultural, manifestadas nos costumes religiosos, casamentos, batizados e festividades sociais que resguardam tradições familiares e comunitárias de forma a configurar um estilo de vida.

Frente ao contexto social original de uma cultura com base em tradições, faz-se presente o alto-falante paroquial em Senhora de Oliveira, que surgiu aproximadamente em 1954, pela iniciativa do pároco da época. "Instalado de forma precária em um poste, com duas cornetas posicionadas lado a lado, sentidos leste e oeste"⁵, abrangia somente a redondeza do poste, com o intuito único de entreter a população com músicas, assim dar as boas vindas e a impressão de uma cidade alegre e hospitaleira aos viajantes que por ali passavam rumo ao Jubileu de Congonhas do Campo. Posteriormente, em 1955, seria transportado para a Igreja Sagrado Coração de Jesus, hoje tombada pelo Patrimônio Histórico. Nessa fase, com as modificações técnicas realizadas a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado, a abrangência sonora chegou a alcançar cerca de 35 km quadrados, o que possibilitou por acaso, a sintonia em rádio decorrente de uma frequência modulada.

Nessa ocasião o equipamento era composto de uma mesa de som com muitos botões coloridos, luminosos e muitas chaves semelhantes a alavancas de metal niquelado ou

³ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados concedidos no Posto de Coleta em 03/07/07.

⁴ SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica - dados referentes a janeiro 2007, coletados na UBS de Senhora de Oliveira em 04/04/07.

⁵ Zélia Rocha Milagres, dona de casa. Entrevista concedida à autora em 26 de junho de 2007.

inox, também duas cornetas grandes em localizações estratégicas para uma melhor distribuição do som em toda a área urbana, sendo uma na igreja e outra em cima de um morro para levar o som propagado a uma área de desnível no relevo da cidade⁶.

Em 1971 o equipamento foi instalado na torre da igreja matriz, onde se encontra nas mesmas condições de infra-estrutura até hoje, composto por quatro cornetas que propagam avisos, músicas e esporadicamente missas ou acompanhamentos de procissões.

O alto-falante é um meio comunicacional de fácil manejo à utilização de pessoas não especializadas e por esse motivo sua atribuição se dá em locais comerciais, comunitários, educativos, religiosos e governamentais. Também, sob forma móvel, é instalado em automóveis, bicicletas, carrinhos rolantes e veículos de tração animal.

Em Senhora de Oliveira, o alto-falante na estrutura atual, se encontra "em versão "mixada", visto que emite o som nas frequências alta, média e baixa, com uma potência de 1.000 Watts e abrangência sonora de 1,5 km de raio de circunferência" ⁷. No contexto pesquisado, o alto-falante é mais que um meio de transmissão de mensagens, é parte integrante da história cultural da cidade, da realidade individual de cada morador. Sua eficácia simbólica reproduz a memória, a cultura do passado e presente, tal como de um futuro que enfatiza o passado. Desenvolve-se assim uma linguagem mítica com reproduções introduzidas como verdadeiras na linguagem coletiva local.

1. A SITUAÇÃO CONTEXTUAL DO ALTO-FALANTE

O alto-falante em questão, apesar de conviver com a inserção de novas tecnologias em culturas de mídia globalizadas como a internet, a televisão, o rádio e os impressos, é um sistema monopolizador da comunicação que transmite informações locais de interesse comunitário, através da oralidade, pois as "alternativas sonoras para a codificação da mensagem, resultam na base para a recepção seja no sentido da audição como, em nível menor - por não ser o único elemento presente -, a fala é a base da transmissão"⁸, e impõe-se em sua linguagem pela prestação de serviços capazes de sensibilizar e constranger diretamente o público, como afirma

⁶ Ibidem.

⁷ Antônio Aparecido de Oliveira - eletricitista responsável pela manutenção do alto-falante. Entrevista concedida à autora em 11 de junho de 2007.

⁸ FERRARETTO, Luiz Artur. *No ar Rádio: a história e a técnica*. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. p. 26.

Peruzzo⁹ ao destacar as aplicabilidades do veículo frente as comunidades, o que em nosso foco de estudo, os itens 1 e 2 se adequam a realidade do município:

o alto-falante atua como um produto comunitário, administrado de forma voluntária e coletiva pelas organizações comunitárias e desenvolve uma programação direcionada à conscientização e mobilização, como também noticia, oferece entretenimento e presta serviço de utilidade pública.

possui características de interesse público, mas é dirigido por uma ou duas pessoas comprometidas com o bem-estar social local, pessoas que normalmente gostam do rádio e vêm nessas emissoras um canal para exercitarem sua voz e prestarem um serviço à comunidade.

é implantado por indivíduos com o objetivo de prestar serviços à comunidade visando a melhorias, embora seus interesses sejam particulares como o reconhecimento, o prestígio ou uma possível colocação em emissoras de rádio.

similar ao item anterior, mas com discrepância nos interesses que são de ordem comercial, pois visam ao lucro particular pela inserção de anúncios e de patrocínio, embora atuem como um serviço de utilidade pública para a comunidade.

Pesquisas mostraram (Quadro 01) que para os oliveirenses, sem o alto-falante não seria possível notificarem-se sobre os acontecimentos da cidade, o que forma uma marca histórica. Observa-se também, que para essas pessoas, conviver com o alto-falante representa um comprometimento local, traduzido em conservadorismo gerado da continuidade, esta, imposta como uma diversidade na ordenação da identidade cultural diante do contexto social globalizado, generalizador e universalista.

QUADRO 01 – Resposta dos moradores de Senhora de Oliveira – MG ao questionário aplicado nos dias 15 e 16 de agosto de 2008.

QUESTIONAMENTO	RESPOSTA
Para se interar das notícias locais da cidade, anúncios de utilidade pública,	100%

⁹ PERUZZO, Cecília M. K apud FERNANDES, M. L.; SALVI, C. *O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina*. Revista Internacional de Folkcomunicação, 2007. Vol. 10. p. 12.

através de qual veículo de comunicação isso é possível?	alto-falante	
Você considera a comunicação realizada pelo alto-falante importante para a cidade de Senhora de Oliveira?	100%	
	SIM	
Você considera que o alto-falante faz parte de sua vida, de seu cotidiano?	80%	20%
	SIM	NÃO
Você imagina Senhora de Oliveira sem o alto-falante para transmitir as informações?	12%	88%
	SIM	NÃO

Fonte: SOUZA, Viviam Lacerda. *Linguagem, Oralidade e Comunicação local: O Alto-falante na comunidade mineira de Senhora de Oliveira*. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à Universidade São Marcos, 2008. p. 151.

Os sons emitidos pelo alto-falante abrangem quase toda a extensão da zona urbana, enquanto que a zona rural participa dos noticiários por meio da comunicação oral ou "boca do povo", o que enfatiza que os acontecimentos transmitidos pelo veículo são vividos de forma a produzirem situações de desempenho coletivo.

Compreendemos que os oliveirenses manifestam caráter de resistência cultural e tradicionalismo na comunidade, pois não cessam a busca pela informação através do meio em questão e desta forma o alto-falante não se acaba com o tempo. Neste sentido, o alto-falante é analisado como originário da rádio comunitária, um importante veículo que emite sinais através de ondas eletroacústicas para uma massa populosa, em uma telecomunicação. Se comparado a uma rádio, nota-se que o alto-falante se distingue na instantaneidade, ou seja, a mensagem é consumida no exato momento de sua transmissão e na frequência, embora possua a mesma repercussão, pois em Senhora de Oliveira, apesar dos moradores possuírem acesso às emissoras de cidades próximas, as mesmas não noticiam assuntos locais, serviço esse, prestado pelo alto-falante que propaga a informação em tempo real e esta, difundida pela comunicação boca-a-boca atinge o conhecimento de todos os moradores, como mostram os relatos:

“O alto-falante sempre vai acrescentar a comunicação local, porque à rádio nem todo mundo tem acesso. Muitas vezes você não tem tempo, o rádio tem que tá ligado, então o alto-falante sempre vai ser um complemento da comunicação local”¹⁰.

"É no interior das Comunidades Eclesiais de Base que se gestam no Brasil as

¹⁰ José Julio Conde, vendedor. Entrevista concedida à autora em 31 de janeiro de 2008 in: SOUZA, Viviam Lacerda. *Linguagem, Oralidade e Comunicação local: O Alto-falante na comunidade mineira de Senhora de Oliveira*. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à Universidade São Marcos, 2008. p. 128.

primeiras experiências de uso de alto-falantes ou cornetas como emissora comunitária”¹¹, e nem sempre esse fator vai significar um controle da igreja sob o divulgado por esse veículo popular.

A prestação de serviço realizada pelo alto-falante paroquial em Senhora de Oliveira se resume em um reforço social, pois os moradores têm nesse veículo uma incorporação de suas próprias vidas, como mostraram as pesquisas realizadas *in loco*, além do espaço de protagonista que o meio comunicacional oferece a cada anunciante, dando ao povo pleno direito do exercício da cidadania. Assim: “a comunicação popular implica cultura e relação, uma prática em conflito histórico do movimento de resistência e a conseqüente ação, pois revaloriza o elo entre comunicação de massa e comunicação popular, redimensionando este espaço ambíguo e conflitivo que produz o popular.”¹²

Faz-se necessário elucidar que não é cobrado nenhum valor pelos anúncios divulgados, o que o torna sem fins lucrativos.¹³

A utilização deste veículo como rádio popular, possui em relevância a conversão da utilização dos sistemas alternativos por parte de organizações comunitárias com a finalidade de informar e mobilizar em prol de um bem comum, mostrando-se um veículo de comunicação criativo e comprometido com o social.

Embora em nosso foco de estudo o alto-falante não seja utilizado para a exposição de idéias, gera de forma implícita uma ordenação no comportamento dos receptores, diante de sua importância local, onde tudo o que é anunciado, é ouvido e comentado. Destaca-se também, segundo o atual locutor do sistema, o papel da igreja diante dos serviços prestados pelo veículo:

A igreja católica de Senhora de Oliveira não recebe os pedidos de divulgação de anúncios a serem divulgados e quando essas solicitações chegam à secretaria paroquial são imediatamente encaminhadas ao próprio locutor, não havendo nenhuma manipulação das mensagens por parte da mesma. Nesse sentido, a ordem do padre é a de que se propaguem apenas anúncios de interesse da comunidade gratuitamente.¹⁴

No universo das notícias

¹¹ COGO, Denise Maria. *No ar... uma rádio comunitária*. São Paulo: Paulinas, 1998. p.103.

¹² PERUZZO, Cicília M. K. *Comunicação e movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 114.

¹³ Éber do Carmo de Souza, comerciante. Entrevista à autora em 31 de janeiro de 2008 in: SOUZA, Viviam Lacerda. Op. Cit. p. 122.

¹⁴ José Maria Vítor, funcionário público e locutor do alto-falante. Entrevista concedida à autora em 11/06/07 in: SOUZA, Viviam Lacerda. Op. Cit. p. 135.

O tema desse sistema comunicacional com o qual a população se vê comprometida, aborda condições de interesse cotidiano, tais como conteúdos noticiários que abrangem questões inerentes a anúncios fúnebres; paroquiais; recados da prefeitura municipal; festas e eventos diversos; extravios; acidentes; convocações para reuniões de ongs e associações; também os comerciais.

Em um todo, esse universo das notícias caracteriza os temas da vida local, pois “a mensagem radiofônica deve ser formulada levando em consideração as possibilidades de recepção próprias do veículo”¹⁵

As músicas, antes tocadas no alto-falante com o intuito de entreter a população, agora alertam o início da missa, despertam para a categoria do anúncio que pode ser necrológico ou com um resquício festivo. Em sua maioria são dobrados, músicas instrumentais tocadas por bandas, sem auxílio vocal. Há também temas sacros para as mais diversas ocasiões sazonais que vão desde casamentos, convite de celebrações de missas e festas religiosas.

Toda a aparelhagem e utensílios utilizados para que o alto-falante transcorra a seu contento, compõe-se de uma mesa de som com oito canais de microfone; quatro amplificadores; um aparelho de sistema automático que liga todos os demais aparelhos simultaneamente a partir de uma chave; um som de CD; um toca-discos e cinco microfones. Para a trilha sonora, 31 discos de vinil e 04 CDs.

O anúncio, antes de sua propagação, é entregue ao locutor sob forma escrita, em pedaços rascunhados de papel, sem limite de linhas, mas sempre claro e sucinto. Cada anunciante tem direito a três repetições na transmissão da mensagem, que será lida caracterizando assim, os espaços de trocas, numa relação paradoxal, onde por intermédio da linguagem popular oliveirense a aproximação entre o ouvinte e o veículo tornam-se mais fáceis. Desta forma, a linguagem das notícias é simples e regional, capaz de ser compreendida pelo público que se insere no contexto das representações, como conta o locutor:

Quando é uma pessoa que morre, eu falo Atenção! Tipo assim, uma comparação: -Fulano de tal comunica o falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento tantas horas. E às vezes tem um aviso de ensaio de crianças, aí fala: -Atenção! As catequistas convidam todos os catequizandos para o ensaio tantas horas.

¹⁵ FERRARETTO, Luiz Artur. *No ar Rádio: O veículo, a história e a técnica*. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. p. 29.

A gente fala que alguma coisa é às 16 horas e logo em seguida fala quatro horas, porque tem gente que nem sabe, né?¹⁶

Esse fato se torna claro nas inúmeras entrevistas realizadas ao longo da pesquisa, as quais enfatizam uma unânime satisfação com o alto-falante em sua estrutura tradicional, a cada informação transmitida que integra a vida cotidiana dos moradores e cria vínculos fazendo da audição dos ouvintes uma necessidade constante.

Sempre que toca a música pra ter um anúncio eu vou pra algum lugar onde dá pra ouvir melhor e percebo que as pessoas das casas próximas também param o que estão fazendo para escutar. Eu acho que pelo alto-falante a gente fica sabendo das coisas, o que se passa, o que vai acontecer. Teve um anúncio pra mim que marcou muito e eu sempre lembro, que foi quando meu pai morreu e sempre que toca a música de anúncio de morte, recordo o passado e é mesma coisa de eu estar ouvindo o anúncio do falecimento do meu pai, tudo de novo.¹⁷

Devido a esta necessidade local, não há férias para o alto-falante, nem para o locutor que diz trabalhar por prazer, para Deus e para o povo, como mostra o relato:

Eu vejo que esse serviço é uma coisa que eu não tenho como sair fora mais, pois o pessoal vai atrás do padre e ele fala: ‘-Ah, isso é com o Zé Maria!’ E eu não tenho como negar, é o que eu sei fazer e procuro fazer o melhor. Não tenho vontade de sair também não. A gente faz porque gosta de fazer.

Tudo o que eu faço na igreja, faço por gostar, faço pra Deus!¹⁸

Existem sim, critérios de horário próprios da comunidade, que correspondem das 7:00 às 19:00h em respeito à população residente nas proximidades do alto-falante. Abre-se exceções em casos urgentes, com prévia autorização do padre.

Nesse universo, nota-se o fascínio no sentido de captação e expressão oriundos das ondas sonoras em direção aos corações de cada morador da cidade, receptor das mensagens.

¹⁶ José Maria Vítor, funcionário público e locutor do alto-falante. Entrevista concedida à autora em 02 de fevereiro de 2008 in: SOUZA, Viviam Lacerda. *Linguagem, Oralidade e Comunicação local: O Alto-falante na comunidade mineira de Senhora de Oliveira*. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à Universidade São Marcos, 2008. p. 137

¹⁷ Mirian Cristina de Oliveira Pedro Soares, dona de casa. Entrevista concedida à autora em 31 de janeiro de 2008 in: SOUZA, Viviam Lacerda. Op. Cit. p. 122.

¹⁸ José Maria Vítor, funcionário público – locutor do alto-falante. Entrevista concedida à autora em 11 de junho de 2007 in: SOUZA, Viviam Lacerda. Op. Cit. p. 135-136.

Observa-se claramente o sentimento da emoção que ocorre somente em situações de plena interação entre veículo e ouvinte, capaz de manter por décadas um alto-falante como sendo o principal veículo de comunicação local, que com suas notícias integrantes de uma realidade peculiar, orienta a movimentação cotidiana não só em Senhora de Oliveira, como em muitas cidades circunvizinhas de Minas Gerais.

Conclusão

Uma situação de tradição e de compreensão da vida como fundamental projeta-se na oralidade, no meio comunitário governado por um sistema simbólico de comunicação, o alto-falante. Este caracteriza-se por um patrimônio histórico e da cidade, que há décadas permanece em sua forma quase original, servindo às necessidades da comunidade sem distinção de classe social, escolaridade ou etnia, gerando um contexto de compartilhamento no meio sociocultural.

Observamos que o controle das mensagens divulgadas pelo veículo ocorre de forma natural e espontânea por parte do locutor e da própria comunidade que absorveu o alto-falante como um sistema comunicacional de caráter público. Embora não haja evidências claras da influência da igreja católica sob as mensagens, uma vez que sedia o equipamento na torre da igreja matriz, nota-se um domínio sutil na orientação do que é de interesse comunitário; a mesma não exerce influência direta ou alguma espécie de censura sobre qualquer propagação através do veículo.

O alto-falante em Senhora de Oliveira, como principal meio de informação local desperta o sentimento de pertencimento nos moradores, que se traduz pela forma como os receptores de cada mensagem vêm nesse veículo um componente de inserção na vida cotidiana da comunidade e isso permite o reforço da identidade cultural, compreendido no universo do noticiário. Desta forma, os oliveirenses gostam do alto-falante e não querem identificar outro meio de comunicação mais eficaz, uma vez que o atual já se mostra engajado na própria condição de vida de cada um. Para eles, seguir a tradição local significa ordenar a vida em seu empenho coletivo.

Fontes:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados concedidos no Posto de Coleta em 03/07/07

SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica - dados referentes a janeiro 2007, coletados na UBS de Senhora de Oliveira em 04/04/07

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

BENETON, Rosana. *Processos de Comunicação e Cultura local: um estudo sobre a Rádio Paraitinga, de São Luís do Paraitinga, SP*. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.

CASTELLS, Manuel. *O poder sa identidade*. 2ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2000. Vol. 2.

COGO, Denise Maria. *No ar... uma rádio comunitária*. São Paulo: Paulinas, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. *No ar Rádio: a história e a técnica*. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERNANDES, M. L. SALVI, C. *O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina*. Revista Internacional de Folkcomunicação, 2007. Vol. 10.

GARGUREVICH, Juan apud GUEDES, Sandra. *Serviço de Alto-falante: a mídia da periferia*. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Site: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/PMC_Acervo_Entretanto_sandra.pdf>. Disponível em: 19/04/07.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação*

dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1948.

PERUZZO, Cícilia M. K. *Comunicação e movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOUZA, Viviam Lacerda. *Linguagem, Oralidade e Comunicação local: O Alto-falante na comunidade mineira de Senhora de Oliveira*. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à Universidade São Marcos, 2008.